

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-5 – Política e Economia da Informação

**A “ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO” NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INDÍCIOS E
NECESSIDADES DE UM ESTUDO DE DOMÍNIO NO CAMPO**

Rafael Silva da Câmara (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Edvaldo Carvalho Alves (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

Leilah Santiago Bufrem (Universidade Federal de Pernambuco)

**THE "POLITICAL ECONOMY OF INFORMATION" IN INFORMATION SCIENCE: INDICATIONS
AND NEEDS OF A DOMAIN STUDY IN THE FIELD**

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A Economia Política da Informação, subárea interdisciplinar, encontra a sua representação ainda tímida no campo da Ciência da Informação. Desta forma, sente-se a necessidade de uma delimitação para compreender a dimensão e o papel da Economia Política da Informação no campo social e científico da área. Este artigo objetiva apresentar os indícios e as necessidades de um novo estudo da representação do tema “Economia Política da Informação” a partir das abordagens identificadas na literatura científica no domínio. Para tanto, realiza uma revisão de literatura em que busca explorar e elucidar o problema da obscuridade da Economia Política da Informação no campo da Ciência da Informação e as influências do campo da Comunicação nos estudos da Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura. A colaboração da Ciência da Informação nos periódicos e eventos científicos com ênfase no tema tem se feito importante para o processo de consolidação da área nas pesquisas da linha temática da Economia Política da Informação. Considera os estudos de institucionalização científica ou social e cognitiva como um processo metodológico que contribuirá para o fortalecimento desta representação na Ciência da Informação, particularmente para uma tese de doutorado que se encontra em fase inicial de construção e consolidação do problema.

Palavras-Chave: Economia política; Economia política da informação; comunicação e cultura; campos científicos; áreas do conhecimento.

Abstract: The Political Economy of Information, an interdisciplinary subarea, finds its representation still timid in the field of Information Science. In this way, we feel the need for a definition to understand the dimension and role of the Political Economy of Information in the social and scientific

field of the area. This article aims to present the indications and needs of a new study of the representation of the theme "Political Economy of Information" from the approaches identified in the scientific literature in the field. In order to do so, it performs a literature review in which it seeks to explore and elucidate the problem of the Darkness of the Political Information Economy in the field of Information Science and the influences of the field of Communication in the studies of Political Economy of Information, Communication and Culture. The collaboration of the Information Science in the scientific periodicals and events with emphasis on the theme has become important for the process of consolidation of the area in the researches of the thematic line of the Political Economy of the Information. It considers the studies of scientific or social and cognitive institutionalization as a methodological process that will contribute to the strengthening of this representation in Information Science, particularly for a doctoral thesis that is in the initial phase of construction and consolidation of the problem.

Keywords: Political economy; Political economy of information; communication and culture; scientific fields; fields and disciplines.

1 INTRODUÇÃO

A informação, enquanto fenômeno social, de influência cultural e impacto econômico tem como principal característica seu constante traço mutante, que vem contribuindo para o macroprocesso de reestruturação econômica, política e cultural do capitalismo mediante, fundamentalmente, o uso intensivo e extensivo das tecnologias de informação e comunicação.

A Economia Política da Informação (EPI) enquanto temática ou linha de pesquisa, embora já inserida na Ciência da Informação (CI), como um dos conceitos-chave para explicar mudanças estruturais na economia moderna¹, além de outros campos das ciências humanas e sociais, encontra a sua representação ainda tímida dentro deste campo. Por isso pode ser considerado um assunto emergente em sua interdisciplinaridade com os estudos culturais, da comunicação, da sociologia e da economia.

Desta forma, sente-se a necessidade de uma delimitação para compreender a dimensão e o papel da EPI na CI, pois tanto a CI quanto a Comunicação são campos sociais e científicos que Bourdieu (1983) caracteriza, entre outras coisas, por meio da definição dos objetos de disputas e dos interesses específicos irredutíveis aos objetos de disputas e aos interesses próprios de outros campos e que não são percebidos por quem não foi formado para entrar neste campo. O autor alerta para o fato de que:

[...] uma das grandes questões que surgirão a propósito dos campos (ou subcampos) científicos será precisamente acerca do grau de autonomia que eles usufruem. Uma das diferenças relativamente simples, mas nem sempre fácil de medir, de quantificar, entre os diferentes campos científicos, isso que

¹ Araújo (2014, p.58) delimitou seis subáreas que compõem a CI, a saber: os fluxos da informação científica, a representação e a recuperação da informação, os estudos de usuários, a gestão do conhecimento, a economia política da informação e os estudos métricos da informação.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

se chamam de disciplinas, estará, de fato, em seu grau de autonomia. A mesma coisa entre as instituições. (BOURDIEU, 2004, p.21)

Sendo assim, este artigo tem como objetivo apresentar os indícios, as necessidades e as perspectivas de um novo estudo da representação do tema “Economia Política da Informação” a partir das abordagens identificadas na literatura científica, em particular no domínio da CI, pois ainda segundo Bourdieu (2004, p.20), a noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas próprias leis. A segunda seção apresenta o procedimento metodológico adotado. A terceira seção explora e elucida o problema da obscuridade da EPI no campo da CI, por meio de uma revisão de literatura. A quarta seção trata das influências da Comunicação na EPI e a quinta seção finaliza com as considerações finais do levantamento do problema.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa fundamenta-se na revisão de literatura, que de acordo com Laville e Dionne (1999, p. 110-111), constitui-se em reflexão pessoal do pesquisador e eventualmente parte de trocas com os pares. A sua realização é certamente o que mais contribui para as operações de precisão do problema e da racionalização da problemática. Assim, o levantamento bibliográfico sobre o assunto foi realizado na Base de Dados Referencial de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) utilizando o descritor “economia política da informação” no campo de pesquisa. Contudo, usou-se também a base Google Scholar para identificar outras publicações no campo da CI ou de abordagens interdisciplinares que apresentem argumentos que sustentem o levantamento do problema, em vista de tratar-se de uma pesquisa exploratória para a montagem de um referencial teórico. A análise destes argumentos na literatura identificada serão apresentadas nas seções 3 e 4 deste artigo, em ordem cronológica da data de publicação dos documentos no que se refere aos artigos científicos.

3 A ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO NA LITERATURA CIENTÍFICA EM CI

Quase duas décadas atrás, Mosco (1998, p.97) ressaltou a necessidade de se refletir, repensar e renovar a EPI. Hoje, às vésperas de entrarmos na terceira década do século XXI, entendemos que esta necessidade se faz muito mais premente, principalmente, devido às transformações na economia política mundial e no meio intelectual.

A economia política, para esse autor, poderia ser definida, em sentido estrito e com certo valor prático, como o estudo das relações sociais, particularmente as relações de poder,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

que mutuamente constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos informacionais. Uma definição mais genérica e ambiciosa, segundo ele, seria o estudo do controle e da sobrevivência na vida social. O controle (processo político) refere-se à organização interna da sociedade e aos processos de adaptação a mudanças. A sobrevivência (processo econômico) significa o modo como as pessoas produzem aquilo que é necessário para a reprodução e continuidade sociais. Contudo, outras formas de descrever a economia política, além das definições, são possíveis, focalizadas em qualidades centrais desta abordagem, como a história, a totalidade social, a filosofia moral e a práxis social. (MOSCO, 1998, p.98)

Sobre a EPI, embora existam importantes exceções e interesses convergentes, os enfoques norte-americanos, europeus e terceiro mundistas diferem suficientemente, de forma a permitirem uma análise diferenciada. Além disso, a abordagem político-econômica da informação ainda não se encontra bastante desenvolvida teoricamente, para ser explicada através de um único mapa analítico (MOSCO, 1998, p. 102), embora subsistam preocupações acerca da necessidade de repensar e renovar a economia política à luz dos avanços recentes. (MOSCO, 1998, p.104)

Mosco (1998, p.104-105) sugere alguns pontos iniciais através dos quais se pode repensar a economia política e nortear a pesquisa em estudos informacionais, como por exemplo a epistemologia e a ontologia, partindo de seus pressupostos. Para os pontos principais, destaca a mercantilização, a espacialização e a estruturação (1998, p.106-109). Finaliza ressaltando desafios, em que:

Repensar e renovar a economia política requer ainda um olhar através das relações entre esta disciplina e aquelas com que partilha fronteiras. Embora, certamente, se possa mapear o universo das disciplinas acadêmicas de inúmeras formas é útil situar a economia política da informação contrapondo, de um lado, os estudos culturais e de outro, os estudos políticos. (MOSCO, 1998, p.111)

Sob a ótica da Economia Política da Informação, Santos, Duarte e Prata (2008) abordam a cidadania e o trabalho na perspectiva da competência informacional, promovendo a reflexão do desenvolvimento individual e coletivo na sociedade da informação e do conhecimento.

No mesmo ano, Lima (2008) descreve e discute a pesquisa da Política e da Economia da Informação na CI, em particular no Grupo de Trabalho 5 (GT5) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), principal evento de comunicação científica e

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

pesquisa em CI no Brasil e promovido anualmente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Tanto o ENANCIB quanto o GT5 surgiram em 2005. O GT inicialmente se chamava “Política, Ética e Economia da informação”. Em 2007 passa a se chamar “Política e Economia da Informação”. Em 2008, o tema "Economia política da informação e da comunicação" passa a integrar a ementa do GT. A partir do VI ENANCIB os seus membros passam a discutir intensamente o nome do grupo e uma ementa que traduza o entendimento sobre o que devem ser as pesquisas da Política e Economia da Informação no contexto da CI, e, particularmente, nos marcos da ANCIB. Assim, três propostas de nome e ementa para o grupo de trabalho circularam entre os seus membros. A primeira sugestão de nome é “Economia política da informação – Política Pública e Ética”. A segunda é “Política e Economia da Informação” e a terceira sugestão é “Economia Política da Informação”.

Aqui compreende-se que a interdisciplinaridade da EPI gera outras expressões terminológicas, causando diversidades epistemológicas, conceituais ou metodológicas no objeto da linha de pesquisa, em que alguns campos predominam e outros não. As discussões em torno do nome do GT5 no Enancib e do conteúdo de sua ementa demonstram as diferenças conceituais e metodológicas entre seus membros.

Lima (2008) diz que no VII Enancib são identificados pontos para uma agenda de continuidade e melhoria das atividades do grupo: a) ampliar os fóruns de discussão (presencial ou virtual) para melhor circulação de ideias e para consolidação de conceitos, metodologias e práticas e para propiciar maior organicidade ao grupo; b) aprofundar o rigor conceitual e metodológico, de forma a evitar o uso apressado de conceitos que, muitas vezes, podem ser mal empregados; c) buscar modelos teóricos apropriados e usá-los de maneira sistemática, pois a proliferação de abordagens e a descontinuidade da temática tratada não contribuem para o avanço da Ciência da Informação; e d) criar laços com iniciativas internacionais que permitam ampliar a circulação e a divulgação de ideias e pesquisas desenvolvidas no País. No relatório do período é apresentada uma proposta de denominação para o grupo: “Ética, Economia e Economia Política da Informação”, mencionando a importância de trazer as contribuições da área de Economia Política para a CI.

Para finalizar a sua abordagem, Lima (2008) aponta a importante interface da Comunicação e da Cultura com a pesquisa em Economia Política da Informação, mencionando a União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC), que neste artigo ainda será abordada mais adiante.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Dantas (2012) discute alguns conceitos fundamentais da Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura (EPICC) no contexto das condições econômicas, políticas e culturais do capitalismo contemporâneo e informacional. Em sua publicação entende-se que a ênfase se encontra principalmente no campo na Comunicação.

Por último, Araújo (2014) considera a EPI como uma das seis correntes teóricas da CI, apresentando um breve histórico com as temáticas abordadas dentro desta corrente e citando diversos autores e temas. Araújo (2014, p.65) diz também que os problemas relacionados à EPI “têm sido estudados, recentemente, a partir do conceito de regime de informação, integrando as dimensões regulatórias, econômicas, tecnológicas, sociais e culturais ao entendimento dos fenômenos informacionais.”. Além disso, “trabalhos recentes vinculando teoria crítica ao campo da Ciência da Informação têm buscado trazer novos conceitos para os fenômenos informacionais na perspectiva da economia política”. (ARAÚJO, 2014, p.66). Contudo, percebe-se que a publicação é uma continuação de suas pesquisas e publicações anteriores sobre as correntes teóricas da CI e o conceito de informação, destacando assim uma “Teoria Crítica da Informação”(ARAÚJO, 2009) e depois trocando por “Economia e Política da Informação” (ARAÚJO, 2010), em alusão ao GT5 do ENANCIB.

4 A EPICC E AS INFLUÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO EM SUA DELIMITAÇÃO

Durante a exploração da literatura sobre o assunto no Google Scholar, percebeu-se uma influência significativa do campo da Comunicação nas reflexões, pesquisas e discussões sobre a EPICC.

[...] e cabe o alerta para o fato de nas ciências mais jovens essa autonomia ainda estar se consolidando – mas também que o vejamos como espaço de manifestação de relações de poder, onde seus pesquisadores, instituições e subcampos disciplinares como a Economia Política da Comunicação (EPC), se constituem como linhas de força em disputa (epistemológica e política) por posições centrais e hegemônicas. Assim, se caberia aos agentes em posição favorecida no campo comunicacional lutar pela conservação da estrutura e de sua posição [...](LOPES, 2016, p.12)

Desta forma, a exploração do assunto identificou a Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura, ou Revista Eptic², periódico científico de qualis B1 em Ciências Sociais Aplicadas I. É produzida pelo Observatório de

² Endereço eletrônico: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/index>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Economia e Comunicação (OBSCOM) e vinculada aos programas de pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) e Economia (NUPEC), da Universidade Federal do Sergipe (UFS).

Outra iniciativa é o Capítulo Brasil da ULEPICC (ULEPICC–Brasil), que visa reunir pesquisadores e profissionais atuantes na EPICC. A entidade constitui-se como uma seção nacional da organização internacional *Unión Latina de Economía Política de la Información, la Comunicación y la Cultura* (ULEPICC-Federação). Em seu portal³, verifica-se que uma das metas da ULEPICC-Brasil é estimular o debate da Economia Política da Comunicação, da Informação e da Cultura, de onde o intento de promover, dentre outros possíveis espaços acadêmicos, encontros bienais.

Sobre os encontros, o VI Encontro Nacional da ULEPICC Brasil 2016 apresentou o Grupo de Trabalho 6 (GT6), intitulado “Ética, política e epistemologia da informação”, cuja ementa⁴ destaca como objetivo geral do GT fortalecer a presença da CI no âmbito da EPICC, com ênfase no debate em torno das questões éticas, políticas e epistemológicas correlatas, bem como em suas interconexões teóricas e aplicadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da interdisciplinaridade, o campo da Comunicação é aparentemente o mais atuante e influente nos estudos "informacionais" da EPICC. Contudo, os eventos e os periódicos científicos com ênfase neste tema têm aberto cada vez mais espaços para as colaborações do campo da CI, o que se faz muito relevante para o fortalecimento da CI nos estudos da EPI e consolidando a linha temática de pesquisa. Deste modo, esta primeira revisão de literatura colabora para um objetivo maior, a posteriori, de investigar em uma tese de doutorado as pesquisas científicas e a produção de conhecimento sobre a EPI para a sua institucionalização científica na CI, em que os pesquisadores e os canais de comunicação científica atuam diretamente no processo de institucionalização social e cognitiva de EPI.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1240/1418>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

³ Endereço eletrônico: <<http://www.ulepicc.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

⁴ Informações no portal eletrônico do evento: <<https://ulepiccbrasil.com/callforpapers/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

_____. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/19120/10827>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_____. O conceito de informação na ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 95-105, set./ dez. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/6951/4808>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In: _____. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. 290 p.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Edunesp, 2004. 88 p.

DANTAS, Marcos. Economia política da informação e comunicação em tempos de internet: revisitando a teoria do valor nas redes e no espetáculo. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 283-307, mar. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3356/2963>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em Ciências Humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 344 p.

LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. A pesquisa da política e da economia da informação na ciência da informação: atualidade e perspectivas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-23, jan./ dez. 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/8/11>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LOPES, Ruy Sardinha. Economia política da comunicação e cultura: aportes para a formação de um campo disciplinar. **PragMATIZES: Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 10, p. 10-19, out. 2015/ mar. 2016. Disponível em: <<http://www.pragmatizes.uff.br/index.php/ojs/article/view/117/125>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MOSCO, Vincent. Repensando e renovando a economia política da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 97-114, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/599/368>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SANTOS, Elisangela Marina dos; DUARTE, Elizabeth Andrade; PRATA, Nilson Vidal. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 208-222, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/142/512>>. Acesso em: 10 ago. 2017.